R$ 70 MIL

Com recursos próprios, Coopertan adquire balança

Investimento será de aproximadamente R$ 70 mil

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Equipamento está sendo instalado em sede própria

Visando melhorar os serviços e diminuir gastos, a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra (Coopertan), acaba de adquirir com recursos próprios uma balança para pesagem de todo o material coletado.

De acordo com a agente administrativo Maria das Dores de Souza o sonho de adquirir o equipamento é antigo e agora finalmente se concretizou. "Desde que firmamos a parceria com o Samae a gente viu da necessidade de ter uma balança, porque por mês a gente gasta aproximadamente R$ 3 mil, com as empresas que fazem essas pesagens para nós", comentou, ao destacar que além do gasto deixar de existir, a logística melhorará bastante. "A partir do momento que ela estiver pronta para o uso, esses R$ 3 mil começam a pagar a balança, ficando em nossas mãos e também teremos menos transtornos com a movimentação do material que precisa ser levado para as empresas para pesagem e ser trazido de volta. Isso também gera gastos", frisou a entrevistada.

Conforme Maria, a balança está sendo instalada no Setor Industriário no Alto da Boa Vista e deverá começar a funcionar no mês de fevereiro. "Nossa felicidade é que estamos fazendo o investimento em algo nosso, para melhorar nosso trabalho. Por isso, já decidimos instalar ela lá onde nós estamos construindo o barração e para onde devemos nos mudar no início do ano", informa.

Segundo informações da funcionária, hoje a cooperativa conta com 42 cooperados que prestam serviço, tendo uma renda de cerca de R$ 1.300 ao mês.

A balança adquirida possui 10 metros de cumprimento e capacidade para 40 toneladas e custou R$35 mil, mas contando com sua instalação, material, concreto usinado e mão de obra, o investimento chega a R$ 70 mil, segundo Das Dores.

A aquisição aconteceu de forma parcelada, com os valores das vendas dos materiais comercializados.

MEIO AMBIENTE

MT é o segundo Estado que mais desmatou em 2018, diz pesquisa

As médias anuais passaram de 1.000 km² para 1.600 km²

Midia News

Mato Grosso perdeu quase uma Cuiabá inteira para o desmatamento em 2018, e 85% da floresta que foi para o chão foi desmatada de forma ilegal. Entre agosto de 2017 e julho de 2018, 1.749 km² de floresta foram derrubados – ou 174 mil hectares. O estado é novamente vice-campeão de desmatamento da Amazônia, com 22% do acumulado no período.

A análise é do Instituto Centro de Vida (ICV), com base em dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes). Os dados indicam que as ações feitas pelo Estado para conciliar produção com conservação não estão sendo suficientes para virar o desenvolvimento de Mato Grosso na direção da sustentabilidade.

Apesar de diversos esforços para conter o desmatamento, a taxa cresceu desde que o Governo do Estado se comprometeu a eliminar o desmatamento ilegal, durante a Conferência do Clima, a COP, em 2015 em Paris. As médias anuais passaram de 1.000 km² para 1.600 km².

As fronteiras ativas de desmatamento sofreram pouca alteração, com mais da metade do desmatamento concentrado em apenas 10 municípios das regiões Noroeste e Médio Norte. O destaque está para Colniza a Aripuanã, no noroeste, com um quarto do desmatamento total do estado.

> 85% da floresta que foi para o chão foi desmatada de forma ilegal